

## Inconfirmável

Pedro Guerreiro

A OPA do BCP volta a ser preparada nos gabinetes da MLGTS. O BPI ainda não contratou fora e deverá ser mais frugal do que a Portugal Telecom. Os advogados estão no cérebro dos negócios.

# MLGTS faz o pleno nas duas OPA beneficiando da integração da CPPX



José Ventura/Jornal Expresso

Foto de família. Esta fotografia sinalizou a fusão da MLGTS e da CPPX. Semanas depois, Lobo Xavier e Osório de Castro estão na OPA da Sonae sobre a PT, Soares da Silva na OPA do BCP.

QUANDO, HÁ POUCO mais de um mês, aqui se escreveu que a integração da CPPX na MLGTS tinha sido um "timing" inoportuno, pois afastava João Soares da Silva da OPA da PT (por incompatibilidade), estávamos longe de saber que o sócio e co-presidente da firma, bem como advogado de longa data do BCP, estava precisamente a trabalhar numa outra OPA, que esta semana foi anunciada, sobre o capital do BPI. O "timing" da integração não foi, afinal, inoportuno. Pelo contrário, garantiu o "pleno".

Carlos Osório de Castro e António Lobo Xavier, líderes do escritório do Porto que, já em Março, perdeu a antiga denominação (Osório de Castro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Associados), passando a integrar a MLGTS (Morais Leitão, Galvão Teles, Soares Silva & Associados), estão a "tempo inteiro" ao lado do grupo Sonae. Em Lisboa, João Soares da Silva "alinha" pelo Millennium bcp.

O escritório está assim nas duas OPA do momento. E em ambas está do mesmo lado: do "caçador".

Do lado da presa, há ainda espaço para definições. Mais frugal que a Portugal Telecom, o Banco Português de Investimento estará sobretudo a confiar a assessoria jurídica ao seu departamento interno, liderado por Alexandre Lucena e Valle. É essa, aliás, a tradição do BPI, que só muito raramente recorre a assessorias externas, sendo nestes casos habitual contratar os serviços de João Vieira de Castro e, noutros casos, de Francisco Sá Carneiro, sócio da Uría Menéndez, que há 20 anos presta serviços ao BPI.

Esta frugalidade é transportada também para os assessores financeiros, não se esperando que o BPI vá além de uma eventual articulação com os seus accionistas brasileiro Itaú e espanhol La Caixa. Já ao lado do BCP estará, segundo já foi noticiado, a UBS.

Já do lado da OPA lançada pela Sonae sobre a PT, as contratações prosseguem, à medida que mais interessados se vão envolvendo. Além das cinco sociedades contratadas pela administração da Por-

tugal Telecom (as portuguesas Vieira de Almeida & Associados, PLMJ e Gonçalves Pereira, Castelo Branco & Associados, a sucursal de Lisboa da espanhola Garrigues e a norte-americana Simpson & Bartlett), vários fundos de "private equity" estão interessados, recorrendo a vários advogados de Lisboa.

Miguel Pais do Amaral e João Pereira Coutinho admitem que estão a estudar uma possível OPA concorrente, desconhecendo-se se já estão a ser assessorados juridicamente. Se for o caso, Miguel Pais do Amaral poderá voltar a recorrer à Flamínio Roza, Pinto Duarte, Côrte-Real & Associados; e João Pereira Coutinho à Rui Pena, Arnaut & Associados. Já Joaquim Chaves, advogado de Patrick Monteiro de Barros, foi indicado pelo empresário para entrar no futuro conselho de administração da operadora. E a Uría Menéndez guardará no seu "cofre" os segredos dos planos da Telefónica para a OPA sobre a empresa de que é a maior accionista.

## Project Finance da Generg premeia VdA

O "project finance" da Generg foi considerado o "negócio do ano" na categoria de energias renováveis pela revista "Euromoney". Na operação, de financiamento de um conjunto de parques eólicos por um sindicato formado pelo BPI, BBVA e Caja Madrid, a Generg foi assessorada pela Vieira de Almeida & Associados, liderada por Manuel Protásio.

## Ainda o concurso para as eólicas

Na semana passada, aqui se identificou uma dezena de sociedades de advogados que estão envolvidas em assessorias a candidatos no concurso das eólicas. Dez não são todas. Além das referidas, estão envolvidas a Macedo Vitorino e Associados (que representa a Gamesa), a Ferreira Pinto & Associados (com a Enercom) e a SAR (com a Efavec).